

# A VIDEIRA E O TEMPO NA SERRA GAÚCHA 09

## Orientações aos viticultores considerando o prognóstico climático para junho-julho

Francisco Mandelli\*

De acordo com o prognóstico climático\*\*, esperam-se condições atmosféricas próximas ao padrão climatológico para o Rio Grande do Sul para o período junho-agosto. No entanto, a chuva pode ficar um pouco abaixo da média no Estado, em junho e julho. O padrão climatológico de chuva para a região da Serra Gaúcha (dados de Bento Gonçalves) nos meses de junho e julho é, respectivamente, 157 e 161 milímetros.

A tendência de ocorrer entrada de massas de ar frias mais intensas contribuirá para uma pequena redução da chuva e uma forte queda de temperatura, especialmente no começo do trimestre. O prognóstico mostra que em junho a tendência é de a precipitação ficar pouco abaixo do padrão, especialmente para a metade sul do Estado, sendo que essa tendência, em julho, se desloca para a metade norte do Estado.

Quanto à temperatura mínima de junho, os modelos apontam para valores mensais abaixo do padrão, especialmente no oeste e sul do Estado. Para julho a tendência é que a temperatura mínima fique dentro do padrão. O padrão climatológico da temperatura mínima média mensal para a Serra Gaúcha para os meses de junho e julho é, respectivamente, 8,6°C e 9,1°C.

As temperaturas máximas também devem apresentar variações semelhantes às das temperaturas mínimas. No mês de junho a temperatura máxima mensal tende a ficar abaixo do padrão em todo o Estado. Já para julho, os modelos indicam temperaturas máximas dentro do padrão. O padrão climatológico da temperatura máxima média mensal para a Serra Gaúcha em junho e julho é, respectivamente, 17,9°C e 18,2°C.

Assim, confirmando-se este

prognóstico, o período junho-julho, para a região da Serra Gaúcha, será com chuvas no padrão ou pouco abaixo e temperaturas mínima e máxima mais baixas ou no padrão.

O prognóstico para maio indicava que a precipitação seria pouco acima da média em todas as regiões do Estado. Os dados de Bento Gonçalves (onde se verificou escassez hídrica em março e abril) registraram precipitação de 134,7 milímetros (o normal é 107 milímetros), valor, portanto, razoavelmente superior ao normal, embora o volume de chuvas tenha se concentrado em poucos dias, na metade e no final do mês.

Normalmente, no final de outono as videiras apresentam folhas amareladas ou avermelhadas, dependendo da cultivar, e muitas delas já estão sem folhas. Então, nesse estágio, é hora de iniciar os preparativos para a poda (a pré-poda), particularmente em vinhedos para os quais a mão-de-obra especializada é escassa. No entanto, viticultores que dispõem de pessoal qualificado suficiente para realizar a poda na época adequada não precisam adotar essa prática (leia material mais detalhado a respeito na página ..). Na pré-poda, eliminam-se os ramos que já produziram e selecionam-se e amarram-se (sem podar) aqueles para a futura produção. Quando da época ideal da poda, a realização desta importante prática cultural fica facilitada, pois é só podar os ramos selecionados no tamanho adequado, uma vez que a amarração já foi previamente feita.

\* PESQUISADOR DA EMBRAPA UVA E VINHO EM AGROCLIMATOLOGIA.

\*\* PROGNÓSTICO BASEADO NA TENDÊNCIA DE NEUTRALIDADE NA ANOMALIA DE TEMPERATURA DA SUPERFÍCIE DO MAR (TSM) DO PACÍFICO EQUATORIAL PARA O PERÍODO JUNHO-AGOSTO, EMITIDO, EM CONJUNTO, PELO 8º DISTRITO DE METEOROLOGIA DO INMET E PELO CENTRO DE PESQUISA E PREVISÃO METEOROLÓGICA - FACULDADE DE METEOROLOGIA DA UFPEL.